

Educação em Ciências e Integração do Inglês para a Aprendizagem: Estudo de uma abordagem CLIL numa escola do 3.º ciclo em Portugal

Valentina Piacentini, Ana Raquel Simões e Rui Marques Vieira

O desenvolvimento de ambientes que sejam significativos para a aprendizagem das Ciências e línguas estrangeiras na escola é uma preocupação educacional atual. Portanto, as investigações sobre a aprendizagem do Inglês articulada com o ensino das Ciências, tal como sobre o foco na Língua(gem) na educação científica, são altamente relevantes, como ilustrado a seguir. Além da verbal, diversas linguagens (por exemplo: visual, matemática, operacional) são usadas no ensino das Ciências, no fazer, explorar, discutir, que são próprios das Ciências, e no dar sentido durante o processo de construção do conhecimento. Os professores nem sempre estão cientes das dificuldades de aprendizagem dos alunos, mesmo quando a língua materna (LM) é a língua de ensino. Alguns estudos revelam que práticas de ensino conscientes das línguas e de outros modos semióticos implícitos nas Ciências são benéficos para a aprendizagem das Ciências. O CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) é, precisamente, uma possível abordagem educacional, baseada no princípio de que as línguas são aprendidas enquanto são usadas em atividades socialmente relevantes, visando tanto a compreensão de uma disciplina específica ou parte dela quanto a aquisição da língua estrangeira ou segunda, por parte dos alunos. Além disso, o CLIL pode representar um contexto de investigação para avaliar a importância do ensino voltado para a língua e as linguagens, como no caso do projeto “*English Plus*” (EP; com abordagem CLIL), no qual as Ciências são ensinadas e aprendidas com/em Inglês com turmas do 3.º CEB de uma escola pública no norte de Portugal. As questões de investigação focaram-se na compreensão 1) das práticas de língua/linguagens no âmbito da educação em Ciências na experiência dos participantes; e 2) da relação entre a presença do Inglês e o projeto EP de Ciências.

Para tal, em 2015-2016 desenhou-se um estudo de caso descritivo-explicativo do projeto EP, integrando: dois professores de Inglês e dois de Ciências Naturais; 11 alunos “antigos” e 96 “atuais”. Os dados foram recolhidos através de: entrevista a professores e ex-alunos; questionário a alunos; observação das práticas em sala de aula, das planificações e de outros contextos; documentos escolares institucionais ou os do professor. Realizou-se uma análise indutiva do conteúdo das transcrições das entrevistas e das respostas abertas ao questionário do aluno. A estatística descritiva das respostas fechadas e a leitura das anotações da investigadora e dos documentos escolares triangularam e complementaram os resultados. Existem evidências independentes de uma maior consciencialização dos professores de Ciências sobre o uso da língua e das linguagens (linguagem verbal em LM ou em Inglês, e outras modalidades de representação) quando uma língua adicional está presente. Por outras palavras, devido à presença da língua inglesa, o professor pode tornar-se mais consciente das dificuldades de aprendizagem (com a língua e as linguagens) dos alunos, estando melhor preparado para mudar estratégias e recursos educativos. Portanto, além de uma proficiência acrescida no Inglês, uma abordagem de ensino que reconhece e valoriza a língua (mesmo quando é a LM a ser falada), é também importante para melhorar a didática/aprendizagem da disciplina específica. O nosso estudo abre espaço, assim, para uma reflexão sobre as práticas e a formação de professores orientadas para o ensino e a aprendizagem das Ciências, potenciando, ao mesmo tempo, a investigação sobre o CLIL em Portugal e os estudos sobre as práticas de Ciências, com e sem abordagem CLIL.